

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

Faça bem ao seu coração. Hoje, no dia Mundial do Coração, a dica dos especialistas é ter uma alimentação saudável, o que pode diminuir em até 30% o risco de infartos. **• PÁG. 8**

Os mais procurados. Nesses locais estão 53% dos imóveis em construção na Região Metropolitana

Cinco bairros concentram o crescimento da Grande Vitória

Com aumento do número de moradores, prefeituras se preocupam com trânsito nessas regiões

outros dois na Serra e um na Capital. A previsão é de que 14.214 apartamentos sejam construídos só nessas áreas.

Com o aumento populacional vem a preocupação, para as prefeituras, com o trânsito local. Cada novo imóvel significa um carro a mais circulando, em média. Além disso, a concentração de investimentos em algumas áreas aumenta o uso de vias que, antes, não tinham fluxo intenso.

“A Serra vem sendo a melhor

opção para a construção civil. Com essa alteração (Vitória e Vila Velha concentravam esse crescimento nos últimos anos) cabe pensar numa mudança no deslocamento desses moradores”, alerta o professor André Tomoyuki Abe, doutor em sistemas estruturais urbanos.

MOBILIDADE

O professor cita as distâncias que são percorridas, hoje, por quem mora em uma cidade e

trabalha em outra. “As viagens entre os municípios têm se reduzido, com a queda no número de pessoas que moram em uma cidade e trabalham em outra”, diz em relação a Vila Velha.

Segundo ele, nesse município – que já foi chamado de cidade-dormitório – 60% das viagens feitas na Região Metropolitana começam e terminam. “Já na Serra, até pouco tempo, dois em três moradores só viviam lá e iam trabalhar em outras cida-

des. Mas isso já melhorou, e muito”, frisa Tomoyuki Abe.

CRESCIMENTO

Só em Jardim Camburi, em Vitória, são 3.270 unidades em construção, todas para serem entregues nos próximos três anos, no máximo, segundo o Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon).

O bairro é o terceiro da Grande Vitória em número de unidades em construção.

Praia da Costa e Itaparica, em Vila Velha, lideram esse ranking, com 3,9 mil e 3,3 mil unidades, respectivamente.

“Essas regiões têm média histórica de unidades em construção acima dos demais bairros”, frisa o diretor de Economia e Estatística do Sinduscon, Rodrigo Almeida. O oposto acontece na Serra, onde os bairros Laranjeiras e Colina de Laranjeiras surgiram recentemente como polos de crescimento.

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ ■ Cinco bairros concentram mais da metade – 53% – do total de imóveis que estão em construção na Grande Vitória. Dois estão em Vila Velha,

Serra: mais 40 mil imóveis em 5 anos

■ A Serra, hoje, concentra o maior número de imóveis em construção, na Grande Vitória. E não há perspectiva de freio. A expectativa da prefeitura é de que 40 mil habitações sejam construídas nos próximos cinco anos, o que significa mais 120 mil moradores.

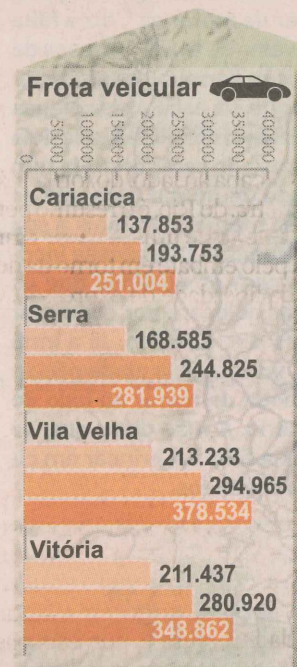
A administração municipal acredita que a quase totalidade dos novos moradores são de municípios vizinhos. "São pessoas que trabalham na cidade ou procuram algum empreendimento que ofereça o máximo de serviços mais próximo dele", frisa a secretária municipal de Desenvolvimento Urbano, Ana Márcia Erler.

Ela afirma que a cidade está preparada para o crescimento. "Temos 65 novas vias projetadas ou construídas, com espaço reservado para futuras ampliações. Atendemos à demanda e ampliamos o número de escolas e de unidades de saúde. A infraestrutura está presente", afirma Erler.

Segundo ela, reuniões são feitas constantemente com a Cesan com o objetivo de prever um aumento na coleta e no tratamento de esgoto do município. "Os condomínios que surgirão maiores e mais distantes deverão ter uma rede de tratamento própria. Colocamos is-

so em lei", alerta a secretária.

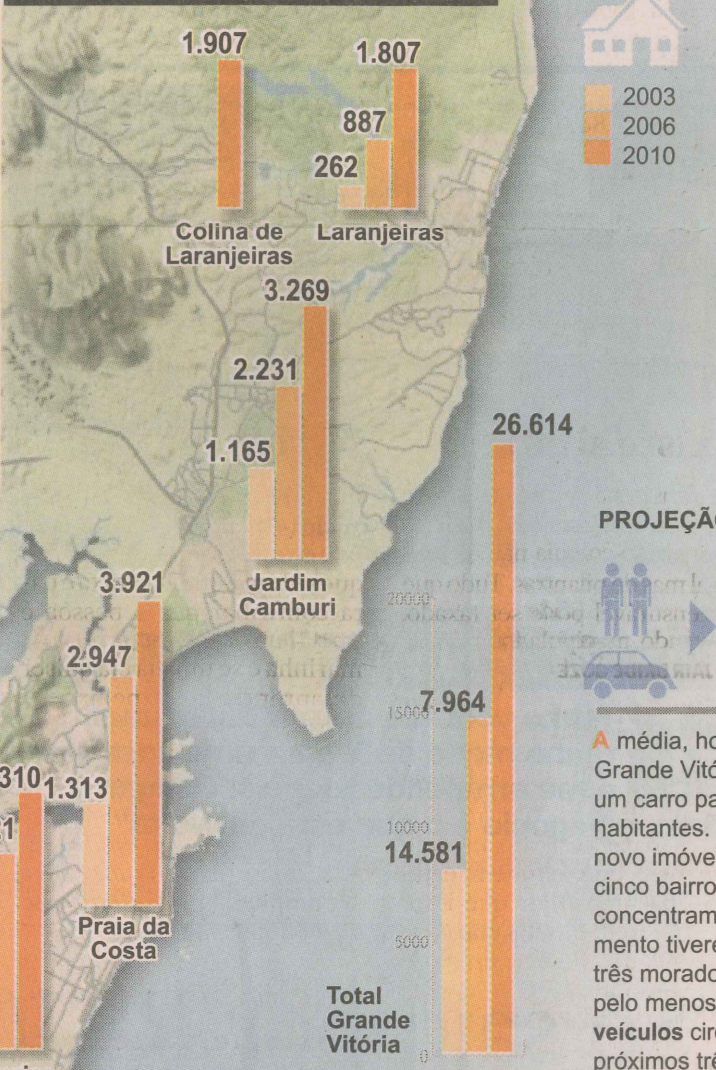
Para a Grande Laranjeiras - que deve receber 60% das unidades - uma obra já no orçamento de 2011 é a reurbanização da Avenida Central. "Também temos a descentralização do trânsito, com mais vias cruzando a cidade", diz Ana Márcia.



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Para onde vai o crescimento

Imóveis em construção - em unidades



PROJEÇÃO

A média, hoje, na Grande Vitória, é de um carro para dois habitantes. Se cada novo imóvel nesses cinco bairros que concentram o crescimento tiverem dois a três moradores, serão pelo menos 14 mil veículos circulando nos próximos três anos

Vila Velha investe na circulação viária

■ Com dois dos bairros - Itaparica e Praia da Costa - entre os cinco com maior crescimento imobiliário, Vila Velha não planeja grandes obras para a região. A aposta para ajudar a distribuir melhor os carros que chegam à cidade pela Terceira Ponte é o novo viaduto, em

construção pelo Estado.

Com o viaduto, quem mora em Itapoã e em parte da Praia da Costa - bairro com maior número de moradias futuras - terá essa opção para chegar em casa. Mas para sair da Praia da Costa, na região mais próxima do Morro do Moreno, fica complicado. "Vamos chegar a um ponto, nesse local, em que não vai caber mais prédio. E não por falta de espaço, mas por falta de mobilidade", frisa o secretário de Desenvolvimento Urbano, Henrique Casamata.

O bairro ainda lidera em número de habitantes, na cidade (eram 25.678 moradores, em 2007). E, também, no número de terrenos ocupados, com 28.020 unidades construídas.

Para desafogar o trânsito local, a prefeitura quer abrir o final da Rua Diógenes Malacarne até o final da Rua São Paulo (que beira o Canal da Costa, embaixo da 3ª Ponte), passando por área do Exército. "Não é solução, mas uma saída para quem não precisa ir a Vitória", diz Casamata.

Já a região de Itaparica deve receber melhorias no trânsito nos próximos anos, com a construção de nova via ligando o Centro ao bairro, paralela à Rodovia do Sol, para funcionar como um sistema binário.

Sem data para novos acessos em Vitória

■ Enquanto a maioria dos bairros de Vitória está com menos de mil imóveis em construção, Jardim Camburi passa de 3 mil. A prefeitura aposta em quatro projetos para diminuir o impacto no tráfego. O problema é que nenhum deles começou, nem tem prazo para sair do papel.

O foco está nas vias que dão acesso ao bairro: a Rodovia Norte-Sul e a Avenida Dante Michelini. Pela praia, estão pre-

vistas duas ações: o novo acesso à Vale, com projeto concluído e esperando aprovação da União; e o mergulhão (passagem subterrânea) em direção à Avenida Adalberto Simão Nader, de responsabilidade do Estado e sem data nem verba para acontecer.

Sem previsão também estão os projetos de duplicação no número de faixas na Norte-Sul e a ligação dessa via à BR 101, na Rodovia do Contorno, na Ser-

ra. "Estamos preparados para iniciar os projetos de acordo com o crescimento da demanda ao município", relata o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

Segundo ele, ações menores já foram executadas. "Proibimos, por exemplo, carga e descarga nas ruas, os prédios novos devem ter área para caminhões de mudança e estacionamento para visitantes", diz Frizzera.

“Nos próximos anos, as pessoas vão morar cada vez mais próximo dos locais onde trabalham. Isso reduz a necessidade de mobilidade e melhora o trânsito”

KLÉBER FRIZZERA
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE VITÓRIA

“Se não houver entendimento entre poder público, empresas e sociedade civil, não será possível a cidade controlar o seu crescimento. Todos devem se envolver na mobilidade”

HENRIQUE CASAMATA
SEC. DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE VILA VELHA

“Construímos as vias, agora, pensando na implantação futura do BRT (corredores de ônibus). Esse modelo só vem a favorecer o deslocamento pela cidade”

ANA MÁRCIA ERLER
SEC. DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA SERRA

CARLOS LEITE DE SOUZA
Arquiteto e urbanista, professor e consultor em cidades sustentáveis

“O gestor público tem de ser muito corajoso”

Para compensar o crescimento das cidades, às vezes desorganizado, a saída apontada por especialistas é o transporte inteligente e de massa - de preferência, sustentável. O professor e consultor em cidades sustentáveis Carlos Leite de Souza defende um pensamento coletivo, com o poder público voltando sua preocupação à mobilidade

urbana e favorecendo ações que contribuam para um crescimento mais limpo dos municípios. “É o setor público quem detém as regras”, frisa o professor. O primeiro passo, segundo ele, deve vir sempre dos governantes. “Tem que acreditar e defender a mudança”, afirma.

.. O CRESCIMENTO CONCENTRADO DAS CIDADES EM POUCOS BAIRROS PODE PREJUDICAR A MOBILIDADE?
Quem diz ao mercado imobiliário onde pode ou não construir é o poder público. É esse setor quem coordena o crescimento de toda a cidade, independente do que for. E também é ele quem detém as regras. Se há gargalos em locais urbanos, em detrimento de outros, cabe a esse poder

precaver e evitar as sobrecargas em poucos bairros.

.. COMO PODEM SER CONTROLADOS ESSES GARGALOS URBANOS?

Com mais transporte público e melhor distribuição da cidade. Se é possível usar o transporte marítimo, como pensam na Grande Vitória, que se use. Outra forma é otimizar o transporte coletivo com a inclusão do BRT (Bus Rapid Transit, chamado de corredor exclusivo). Tem que planejar.

.. A SAÍDA PARA MOBILIDADE URBANA MELHOR SERIA O TRANSPORTE COLETIVO?

Para melhorar o trânsito tem que diminuir o número de veículos nas ruas e, não, aumentar o tamanho das vias. Caso contrário, as pessoas vão

estacionar aonde, no futuro? O gestor público tem que ser muito corajoso. Não é fácil investir em transporte coletivo em detrimento ao individual. No futuro, o empreendedor vai querer investir seu dinheiro em cidades com boa mobilidade.

.. ALÉM DO BRT, QUE OUTROS TRANSPORTES PODEM ACABAR DOMINANDO AS CIDADES NO FUTURO?

Os serviços serão todos interligados, um ao outro. Em Boston, nos Estados Unidos, uma faculdade construiu o modelo compacto e compartilhável de três meios de transporte: um carro smart (modelo para duas pessoas), que pode ser alugado; uma moto dobrável, que pode ser carregada; e uma bicicleta

elétrica. São veículos que podem ser associados ao BRT para percursos menores.

.. BICICLETAS SÃO COMPARTILHADAS EM CIDADES DA EUROPA. COMO SERIA COM CARROS E MOTOS?

Carros pequenos, para uma ou duas pessoas, ficariam em pontos estratégicos, próximos de estações de metrô ou de BRT, por exemplo, e seriam alugados pela distância ou pela hora. Você deixa de ser o dono do carro para ser um usuário. Hoje, um carro fica 60% do tempo parado. Com carros compartilhados, diminui o número de veículos estacionados em via pública, por exemplo. A previsão é que o modelo desenvolvido pelo laboratório de Boston seja visto nas ruas a partir de 2012.



Se é possível usar o transporte marítimo, como pensam na Grande Vitória, que se use. Outra forma é otimizar o transporte coletivo, com a inclusão do BRT”

“Hoje, um carro fica 60% do tempo parado. Com carros compartilhados, diminui até o número de veículos estacionados em via pública”